

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

01/2015/Português



Lema do ano 2015:
Alegria em Cristo

Provação, transformação,
renovação: Serviço Divino
em Luxemburgo

O Catecismo como
Perguntas e Respostas

A congregação global em
foco: Panorama geral sobre
as mídias na Igreja Nova
Apostólica

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 Ao redor do mundo

■ Serviço Divino Europa

- 4 Provação, Transformação,
Renovação

■ Visita à América

- 10 Esperança na ressurreição

■ Visita à Ásia

- 12 Reconhecer o Salvador

■ Visita à África

- 14 Perfeitos como Deus

■ Cantinho das Crianças

- 16 Três homens na fofalha
18 Com Mateo em Montevideu
(Uruguai)
19 Caixa de correspondência

■ Doutrina

- 20 O Catecismo como:
Perguntas e Respostas
22 Capítulo 1: As revelações de
Deus

■ Notícias

- 24 A congregação global em
foco
26 Regional: Entre dois mundos
29 Regional: Celebração de
Natal e Ano Novo, sul e
noreste do Brasil
31 Regional: Encontro das
congregações
32 Contracapa: Recitais de
Advento

Ao redor do mundo

Amados irmãos de fé em todo o mundo:

É para mim uma alegria, poder-lhes apresentar a nova revista internacional dos membros da Igreja Nova Apostólica: A “community”, da qual vocês agora leem a primeira edição! Inicialmente ela será uma publicação trimestral e estará disponível impressa ou online em cada lar novo-apostólico ao redor do mundo.

O título da revista em idioma inglês: “Community” tem um triplo significado:

- **Comunicação** (em inglês: communication): A nova revista dos membros deve contribuir para que informações importantes – seja sobre os Serviços Divinos, para o ensinamento, dos acontecimentos, da atualidade ou para a evolução da Igreja – alcancem a todos vocês, amados irmãos de fé.
- **Unidade** (em inglês: unity): Nós temos uma fé e uma meta. Esse lema deve ser um ensinamento para nossa vida diária, que todos nós vivamos na união. Dessa maneira fortaleceremos o fundamento da união da Igreja internacionalmente.
- **Comunhão** (em inglês: community): Nós somos uma comunhão internacional com muitas condições sociais e culturais diferentes. Relatos sobre a diversidade das congregações em volta do mundo devem contribuir para que nós nos conheçamos melhor. Conhecer a diversidade tornará a congregação internacional ainda mais forte do que até agora. Juntar-se e crescer juntos.

Talvez alguns de vocês sentirão falta da edição de “Nossa Família” em seu idioma. Contudo identificamos que por esse cami-



INA Internacional

nho nós não alcançávamos mais tantos irmãos de fé como nas décadas passadas. Por isso a reunião dos Apóstolos de Distrito em outono de 2013 no Canadá, decidi sobre um novo conceito de comunicação. Faz parte desse novo conceito a revista para membros “community” e o site *nac.today* que diariamente é abastecido com novidades do universo novo-apostólico.

Queiram essas mudanças – fiéis ao lema atual do ano 2015 – fortalecer e ajudar aos “irmãos em Cristo”, nos aproximarmos cada vez mais de nossa meta comum. Espero que vocês possam iniciar, o já não tão novo ano, nesse sentido.

Desejo a vocês para os meses vindouros muita alegria, crescimento no espírito de Jesus e a bênção do Altíssimo.

Seu,

Jean-Luc Schneider

Provação, mudança, renovação



Fotos: Marcel Felde



Serviço Divino em 11 de janeiro de 2015 em Luxemburgo

Texto bíblico: Romanos 12:2

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

Amados irmãos e convidados, aqui e nas congregações conectadas. Alegro-me em poder estar em Luxemburgo com os meus irmãos e irmãs, e que podemos dar mais um passo juntos nesse ano. Um ano que deve ser de alegria em Cristo.

Muitos já me disseram: “O ano de alegria já começou bem. Você viu tudo o que já aconteceu?” Mas, irmãos, mesmo assim permanece: Nesse ano queremos nos alegrar em Cristo, isto podemos fazer. Em primeiro lugar, porque o amado Deus sempre novamente nos dará belos presentes que nos proporcionarão muita alegria. Mesmo se tivermos dias difíceis, que ainda estão à nossa frente. Cada um pode ter de vez em quando um dia difícil – também nesse ano. Mesmo assim podemos nos alegrar. Isto não tem nada a ver com divertimento, louvor e adoração, poderemos, sim, vivenciar que o Senhor Jesus está muito próximo de nós, principalmente nesses momentos de provação. Esta será uma alegria especial, quando nos apercebermos que o amado Deus está bem próximo de nós.

Sempre temos motivo para nos alegrar - em dias bons ou em dias ruins - isto o Senhor Jesus mesmo disse: “Contudo, alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus.” (Lucas 10:20)

Ontem falamos com as crianças a respeito do que é o Céu. Foi uma discussão muito interessante. Mas nesse momento não quero falar sobre isto. Vocês mesmo podem refletir a respeito. “Alegrem-se, porque seus nomes estão escritos nos Céus.” O que quer dizer isto? Isto quer dizer que o Senhor Jesus morreu por nós para que tenhamos acesso à comunhão com Deus. E Ele nos antecedeu: “E se Eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde Eu estiver” (João 14:3). Como imaginamos isso?

Algumas vezes disse às crianças que isto é muito simples: Em certos eventos, por exemplo, em um grande Serviço Divino, dizemos para alguém que vai entrar: “guarde um lugar para mim, por favor!” Então essa pessoa coloca um hinário ou uma bolsa ou algo parecido no lugar. E quando vem alguém, dizemos: “o lugar já está ocupado!” “Mas como?” – “É que esse lugar é para meu amigo!” Guardamos o lugar. E quando a pessoa para a qual guardamos o lugar chega, dizemos: “Este é o seu lugar!”

Da mesma forma o Senhor Jesus fez isto por você. Ele voltou para o Pai e guarda o seu e o meu lugar livre e diz: “este é o lugar de meu irmão, este é o lugar de minha irmã, ele está

guardado para ele, e aquele para ela.”

Nossos nomes estão escritos no Céu, porque o Senhor Jesus tem previsto um lugar para cada um de nós na comunhão com Deus. Se nos ocuparmos com isto, será sempre novamente uma razão para sentir alegria.

Li uma palavra bem conhecida, mas contemporânea. Paulo escreveu aos Romanos: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente...” Na palavra “mundo” logo pensamos no mal, nas piores pessoas e em muitas outras coisas. Não se trata disso. Aqui se trata do tempo, do espírito da temporalidade. Paulo quer dizer com isto: De um lado temos o Deus

todo poderoso, que jamais muda. Ele não precisa mudar, Ele é perfeito. Ele também não muda debaixo da pressão dos acontecimentos. Seu fazer e agir não são influenciados por aquilo que acontece na terra. Este é Deus. “De fato, eu, o Senhor, não mudo. Por isso vocês, descendentes de Jacó, não foram destruídos.” (Malaquias 3:6).

E por outro lado temos o espírito da temporalidade, que expressa que a humanidade se modifica constantemente. Quero somente mencionar dois aspectos: a relação com Deus e a relação com o próximo. Elas mudam constantemente. Quando tudo vai bem, não precisamos do amado Deus constantemente. Quando as coisas vão mal, então corremos para Ele novamente: Amado Deus, você precisa ajudar!

De acordo como o outro se comporta e com o que acontece na terra, mudam as relações entre as pessoas. Às vezes todos são bons e simpáticos, outra vez o próximo é o pior inimigo. Uma mudança constante. Conforme os acontecimentos no mundo modificam-se a relação com Deus, com o próximo, modificam-se as opiniões e a relação com a verdade. Paulo diz: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas comprovem qual é a vontade de Deus.” Ele nos desafia: Relacionem-se com Deus, em outras palavras: Não se deixem arrastar pelo espírito da temporalidade!

Nossa relação com Deus deve manter-se inalterada. Nossa relação com o próximo não deveria ser influenciada por aquilo que sucede no mundo. Nossa referência é Deus, o onipotente. Referimo-nos a Ele, àquilo que Ele quer, o que Ele diz; a Sua verdade é a nossa verdade. Não nos deixamos influenciar pela opinião da maioria. E se o mundo inteiro vê as coisas diferentes, dizemos: “Sentimos muito!”

Apóstolo Jens Lindemann
(Hessen, Renânia-Palatinado/Sarre)
durante a sua pré-dica



Nossa referência é Deus e o mandamento divino não se alterou. Não podemos participar.” Mesmo se fossemos um pequeno rebanho, a propósito, não o somos – nossa referência como cristãos, como fiéis é Deus. Não se pode dizer: Mas todas as pessoas fazem e o veem dessa maneira! Não, Paulo diz, que vocês mesmo devem comprovar, isto é da sua responsabilidade. Eu mesmo sou o responsável pela minha relação com Deus, minha relação com o próximo. É minha tarefa comprovar: Isto está de acordo com a vontade de Deus?

“Comproven qual é a vontade de Deus... o que é bom.” O que é bom? Paulo diz: Boa é a lei de Deus, os mandamentos, que Ele deu a Moisés (Romanos 7:12). Se o mundo está de ponta cabeça ou não, este é o nosso ponto de referência. Isto vale sempre. O mandamento do amor pertence à lei. “Você deve amar a Deus”, e “você deve amar ao próximo como a si mesmo”. Jesus mostrou claramente o que significa amar ao próximo como a si mesmo. Ele disse: “Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que lhes façam!” (Mateus 7:12).

Mais simples do que isto é impossível. Isto vale em todos os tempos e em todas as situações, também hoje, 2015, na Europa, na África, na América. Temos que nos comprovar sempre novamente: Ainda é assim? Meu agir ainda é assim? Sigo pensando da mesma forma? O que é bom? Boa é a lei de Deus, os dez mandamentos, a lei do amor a Deus e ao próximo.

Seguindo: “comproven a vontade de Deus, ou seja, a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”, então temos que refletir a respeito daquilo que é agradável a Deus.

Os discípulos pensavam às vezes que agiam da forma que Jesus esperava deles, mas estavam enganados. O Senhor teve que dizer a eles: Assim não dá! Os discípulos entenderam qual era a sua tarefa. A tarefa era agir de acordo com a lei. A sua tarefa era de servir ao Senhor. Sua tarefa era divulgar a fé e a defender. Assim entenderam sua tarefa e assim estava em ordem. Mas nem sempre seguiam as prioridades corretas.

Pensem em Pedro. Ele entendeu que precisava defender o Se-

nhor. Quando os soldados vieram para prender o Senhor, tirou a sua espada e decepou a orelha de um servo (João 18:10). Então Jesus teve que dizer. “Não, isto não me agrada. Assim você não pode me defender!” Conclusão: Não é do agrado de Deus quando nós, para defender e anunciar nossa fé agredimos ou ferimos o nosso

próximo. Isto, hoje, precisamos dizer sempre, novamente em nossa sociedade. Isto não agrada a Deus. Isto vale também para nós.

Outra vez João se achegou ao Senhor e disse: “Mestre, disse João, vi-

mos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos.” (Marcos 9:38). João se rebelou. Mas o Senhor lhe disse: “Não o impeçam [...]” (Marcos 9:40). Suponho que isto tenha surpreendido João, que estava certo de ter feito algo bom. Talvez até tenha esperado um elogio por parte do Senhor: “Isto você fez muito bem!” – Jesus, entretanto, viu isso de uma maneira totalmente

*“Não agrada a Deus quando,
ao difundir ou defender nossa fé,
magoamos o nosso próximo.”*



Acima: Cantores do coro misto
À esq. Apóstolo Rudolf Kainz (Áustria) prédica

bom, e fez algo bom, ele ajudou ao próximo. Ele expeliu espíritos, portanto realizou milagres. Obviamente Deus estava com ele e o usou como ferramenta para fazer bem a uma pessoa, e nem sequer seguiu uma vez ao Senhor, e Jesus disse: Isto está em ordem.

Há muitas pessoas na terra que não compartilham a nossa fé, nem a fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Mesmo assim procuram fazer o bem ao próximo e servir a Deus. Deus as usa como ferramentas para realizar o bem. Não seria do Seu agrado se nós não as valorizássemos, as rechaçássemos ou até as agredíssemos. Isto não é nenhuma invenção minha, são palavras do Senhor.

Essa valorização não muda nada em nossa fé. Cremos em Jesus Cristo, seguimos o caminho que Ele nos colocou para a salvação. Cremos no retorno de Cristo, cremos no apostolado. Mas nem por isso precisamos menosprezar os outros, sabendo que o amado Deus também pode trabalhar com outras pessoas, ajudá-las e abençoá-las e elas podem fazer o bem. Agrada

diferente.

Muitas vezes tenho pensado e refletido a respeito desse acontecimento. Ali está um que não segue o Senhor. Com certeza não viu o Senhor no Filho de Deus, mas ele quis fazer algo

a Deus quando as valorizamos.

Em outra ocasião João disse, quando ele viu, que Jesus não tinha sido aceito na Samaria: “Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?” (Lucas 9:54). Jesus repreendeu-os. Isto também não lhe agradou. Ele não queria que obrigássemos as pessoas a aceitá-lo, ameaçando-as: Se vocês não fizerem isso, faremos cair fogo do céu!

Não agrada a Deus quando queremos motivar as pessoas, ameaçando-as e amedrontando-as. Devemos amar a Deus e ao nosso próximo. Devemos entender e por em prática este mandamento. O Senhor Jesus deixou isto claro: Nossa relação com Deus depende da relação com o próximo. Não dá para separar um do outro. Ele isto deixou bem claro com as palavras: “Portanto, se você esti-

ver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.” (Mateus 5:23-24). Não podemos servir a Deus e desprezar o próximo ou estar brigado com ele. O amor a Deus e ao próximo é inseparável.



À dir.: Apóstolo Maior Jean-Luc-Schneider após o Serviço Divino com irmãos

Abaixo: durante o Serviço Divino canta o coro misto



Jesus também deixou claro que não podemos escolher quem é o nosso próximo. Isto até seria bom. Eu determino quem eu amarei. – O Senhor determina quem é o seu próximo! O próximo é aquele que está doente, que está na prisão – imaginemos isso! - e o desconhecido que é tão diferente, que tem outra cultura, outra fé, outra opinião, (Mateus 25:35-40). É este que você deve amar!

Você mesmo não pode determinar quem é o seu próximo. O próximo é aquele que Deus mesmo colocou à sua frente. Com certeza – enquanto o estrangeiro estiver em seu país, bem longe, nós o amamos. Mas talvez Deus decidiu que o doente, o pobre, o condenado, o estrangeiro mora na sua cidade. Deus o quis assim. Ele agora é o seu próximo. Agora comprove o que agrada a Deus!

Vemos claramente que a nossa fé, a fé nova apostólica, é algo muito concreto. É algo bem prático. Aquele, que Deus colocou do nosso lado, este devemos amar.

Jesus também deixou claro, que o servir ao próximo não substitui o servir a Deus. Ambos são inseparáveis. Algumas pessoas acham que servindo ao próximo, não precisam servir a Deus. Isto também não é possível.

Vocês sabem que quando Maria trouxe aquele óleo valioso, passando-o nos pés do Senhor, um dos discípulos disse: “Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres?” Onde o Senhor Jesus respondeu: “Deixe-a em paz, que o guarde para o dia do meu sepultamento, pois os pobres vocês terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão (João 12:1-8)”. O servir ao próximo não substitui o servir a Deus. Devemos realizar ambos. Isto agrada a Deus.

“Comproven qual é a vontade de Deus... ou seja, a perfeita vontade.” Deus é perfeito, Ele não precisa mudar, Ele não precisa se adaptar. Mas nós somos imperfeitos e precisamos sempre novamente comprovar em nós mesmos: O que preciso mudar em mim? Não para me ajustar ao espírito da temporalidade, mas sim me ajustar à perfeição divina.

Precisamos sempre novamente nos perguntar, e isto vale para a Igreja como para cada um. Qual é a vontade de Deus? O que quer o Senhor Jesus? Provavelmente precisaremos nos ajustar, pois constatamos que Deus avançou um passo, porque nos conscientizamos de que não entendemos muito bem o que Ele queria.

Isto também aconteceu com Pedro. Ele pensou que a salvação seria destinada para Israel. A primeira missão de envio indicava assim: “não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos!” (Mateus 10:5). Mas então Deus lhe indicou que deveria ir também aos gentios. Precisou então mudar a sua opinião.

Da mesma forma acontece na Igreja. Temos que comprovar sempre novamente se a nossa doutrina está ajustada com a vontade divina, se há necessidade de mudança. Se reconhecermos: Sim, agora entendemos o Senhor Jesus melhor! – então precisamos fazer modificações, precisamos nos ajustar, pois constatamos: O que predicamos uma vez não corresponde mais à vontade divina. Não era falso, mas nesse meio tempo reconhecemos: A vontade divina continua. Então nós, simples seres humanos, precisamos nos adaptar.

E o que vale para a Igreja, vale para cada um. Não podemos permanecer nas tradições e dizer: Sempre o fizemos dessa maneira. Sempre precisamos nos questionar: Como estou diante de Deus, como estou diante do meu próximo? O que preciso e posso mudar? Muito desconfortável – também para mim, eu também não gosto disso – mas é imprescindível.

Para alguns as mudanças são motivo de aborrecimento. Mas para o fiel, que leva tudo a sério, é exatamente isto, esta mudança, este ajuste, este questionar-se a si mesmo, esta constante comprovação, é uma fonte e um motivo de grande alegria. Simplesmente porque o Senhor Jesus dirá então: “Isto me agrada! Eu lhe abençoo!”

Pensamentos centrais

Nossa relação com Deus e com o nosso próximo não pode ser influenciada por acontecimentos e pelo nosso ambiente. Baseamo-nos na vontade divina que espera de nós:

- que amemos a Deus e ao nosso próximo;
- que tenhamos tolerância e respeito com os outros;
- que estejamos de acordo em nos aperfeiçoar para alcançar a perfeição.



Photo: Hans Zwiener



Photos: NAK Brasilien

Esperança na ressurreição

O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider visitou os irmãos do continente sul-americano no final de 2014. No sábado à tarde, ele esteve com portadores de ministério e suas esposas em uma reunião. No domingo, ele celebrou o Serviço Divino com 500 participantes em um hotel.

A Grande São Paulo (Brasil), com uma população de 20 milhões de habitantes, é uma das áreas metropolitanas mais populosas do mundo. Nesta cidade com quase 6.000 prédios, muita coisa provavelmente é um recorde: aqui está situado o Copan, o maior edifício residencial do mundo, construído por Oscar Niemeyer para 5.000 habitantes.

Aqui são quebrados recordes de congestionamento de veículos todos os dias, uma média de 150km com tendência crescente.

Até agora, o pico registrado foi de 300km. A viagem para a igreja central pode facilmente tornar-se uma prova de nervos. Aparentemente, os servos convidados para a reunião com o Apóstolo Maior no sábado 15 de novembro de 2014 não se importaram em enfrentar filas intermináveis de veículos no tráfego do final de semana para chegar à congregação de Bosque de Saúde, ainda mais porque para muitos, este seria o primeiro encontro com o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider. Para o Serviço Divino no domingo, realizado em um hotel, foram



À esquerda e acima: coro e orquestra fazem a parte musical do Serviço Divino

convidados os irmãos das oito congregações do estado de São Paulo e de estados vizinhos

todas as pessoas, sem distinção. Deus nos ajuda colocando-nos em contato com pessoas muito diferentes e dando-nos as forças para amá-las.

Esperança e preparação

A fé na ressurreição é intrínseca à doutrina cristã. Aqueles que duvidam da ressurreição veem em Jesus somente um curandeiro. Cedo ou tarde, estas pessoas se decepcionam, porque os milagres que elas esperam não acontecem. A nossa esperança é que, na primeira ressurreição, sejamos definitivamente libertados do mal. Estamos nos preparando para isso. Esta esperança é uma “âncora da alma, segura e firme” (Hebreus 6:19). Por este motivo, nós, assim como os primeiros cristãos, somos fiéis ao Senhor, independente das adversidades (Atos 8:1-4). O Senhor nos ajuda; Ele nos consola e torna a nossa provação superável.

Nossa meta é sermos iguais a Jesus. Enquanto estivermos sobre a terra, continuaremos imperfeitos (Romanos 7:19). Somente a ressurreição nos possibilitará alcançar a perfeição. Preparamo-nos para isso lutando contra o mal (1º João 3:3) e buscando a graça (1º Pedro 1:13). O Senhor nos ajuda perdando nossos pecados.

Nós cremos na santidade da Igreja (1º Pedro 2:9). No momento, ela ainda está manchada pela imperfeição humana. A perfeição da Igreja só será visível após a primeira ressurreição. Nossa contribuição é trabalhar pela unidade dos fiéis, que somos chamados para “uma só esperança” (Efésios 4:1-4). A ação divina consiste em santificar-nos através da palavra e dos Sacramentos.

Às vezes nos decepcionamos com o pequeno número de pessoas que aceitam o nosso testemunho. Somente após a primeira ressurreição poderemos levar o Evangelho a toda a humanidade. Preparamo-nos para essa tarefa aprendendo a amar a

PENSAMENTOS CENTRAIS

1º Coríntios 15:19-20

“Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem”.

Nós esperamos pela ressurreição, que nos permitirá:

- ser libertados do mal;
- sermos iguais a Cristo;
- ver a perfeição da Igreja;
- sermos sacerdotes de Deus e de Cristo..

Com a ajuda de Deus nos preparamos para isso. Da mesma maneira, esperamos pela ressurreição dos mortos, que abrirá o acesso para a nova criação

Reconhecer o Salvador

De 11 a 16 de dezembro de 2014, o Apóstolo Maior viajou pelo sudeste da Ásia para fazer quatro Serviços Divinos, começando por Hong Kong, uma pequena e jovem congregação internacional na metrópole junto ao mar da China meridional. Ali, o Apóstolo Maior Schneider colocou em descanso os Apóstolos Ama-rendra Babu Somala e Devdas Lalba Suryawanshi.



Foto: © Noppasinw - Fotolia.com

Onde, se não aqui, se pode transportar a história da Torre de Babel para o presente, o que o Apóstolo Maior fez com o seguinte resumo: sem Deus, o homem não tem futuro! Nas Filipinas, o Apóstolo de Distrito Fehlbaum acompanhou o Apóstolo Maior. O Apóstolo de Distrito aproveitou para se informar a respeito do andamento dos projetos de desenvolvimento financiados e supervisionados pela ONG suíça NAK-Humanitas. A província de Cotabato do Sul, localizada ao sul da ilha filipina Mindanao, é um território cuja população é de maioria cristã. Aqui vivem também muitos cristãos novo-apostólicos, acima da média. Na cidade de General Santos, o Apóstolo Maior realizou no dia 14 de dezembro um Serviço Divino com ordenação e colocação em descanso, assistido por 2.500 fiéis.

Ver o ativar do Salvador

O povo judeu esperava que o seu Salvador reinasse sobre Israel, da forma como os profetas haviam predito, e que Ele os libertasse do jugo dos romanos. No entanto, o Senhor veio para reinar sobre os corações e libertar os homens de seu pior inimigo: o pecado, que os afasta de Deus.

Os judeus aguardavam por um Salvador glorioso, que apareceria de forma espetacular. Quando Jesus começou a ativar, eles não O aceitaram e não O reconheceram, porque Ele pertencia à uma etnia inferior. Eles conheciam Sua origem e Seus pais. Como vemos o nosso batismo? Reconhecemos nele o poder de salvação de Jesus em nós ou somente uma tradição que nossos

Direita: 2.500 irmãos participaram do Serviço Divino em General Santos

Direita embaixo: O Apóstolo Mercurio Nuyad é colocado em descanso

Esquerda embaixo: O Apóstolo Maior Schneider com tradutor ao altar



Fotos: INA Sudeste Asiático



pais querem cultivar? Alguns acham que o recebimento dos dons do Espírito Santo deveria ocorrer com atos impressionantes. Nós cremos em nosso Santo Selamento, por mais sutil que tenha sido, foi o recebimento deste sacramento.

A aparição de Jesus não teve nada de extraordinário. Aqueles que queriam prendê-lo precisaram da ajuda de Judas para reconhecê-lo. Seu ensinamento fazia as pessoas ouvirem com atenção, pois Ele ensinava com autoridade (Mateus 7:29). Esta Sua autoridade provém de Seu envio: Ele não falava de Si mesmo, mas anunciava a vontade do Pai que O enviou.

Os Apóstolos de hoje são homens como todos os demais. A autoridade e os poderes dos homens que portam esse ministério não advêm de sua personalidade, estes são encargo recebido do Senhor.

Inúmeros judeus rejeitaram o Salvador porque Ele andava com pecadores. Nós queremos aceitar que o Senhor oferece a salvação ao nosso próximo, mesmo que este não seja parecido conosco e não corresponda aos nossos critérios.

PENSAMENTOS CENTRAIS

1º João 4:14

“E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.”

Para reconhecermos o Salvador é imprescindível termos fé na palavra de Deus. A salvação consiste em que Deus nos livra de tudo o que nos afasta Dele. Nós reconhecemos o ativar do Salvador nos sacramentos e no ministério de Apóstolo. Nós aceitamos que o Senhor também salve o nosso próximo.

I Perfeitos como Deus

Mais de 900 irmãos na congregação de Motherwell e aproximadamente 115.000 expectadores conectados por vídeo: esta foi a congregação festiva durante a visita do Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider no final de janeiro em Porto Elizabeth, África do Sul.

Porto Elisabeth, com mais de 700.000 habitantes, é a maior cidade da província do Cabo Leste, na África do Sul. A congregação Motherwell, na qual atívou o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider, está situada no município de mesmo nome, uma vasta área urbana na qual praticamente só residem negros. Os municípios são remanescentes do regime do apartheid, que só permitia que a população de pele escura fixasse residência e adquirisse terra em áreas residenciais designadas na periferia das grandes cidades. Graças a numerosos programas de desenvolvimento, muitos dos gigantes assentamentos de ferro corrugado erguidos sem planeamento nem infraestruturas, transformaram-se em grandes e prósperos assentamentos com casas de alvenaria, ruas e praças, que são considerados parte da cultura da nação arco-íris. Motherwell, junto com outros

municípios, faz parte das “áreas residenciais” que mais crescem na região.

Corresponder perfeitamente às expectativas de Deus

“Com isso, Jesus definiu a medida para a perfeição”. E o Apóstolo Maior esclareceu: “Deus é a medida. Deus é o Perfeito”. Aliás: “Agora fica difícil. A perfeição divina ultrapassa o entendimento humano”. Contudo, Jesus simplifica para nós: “E quem vê a mim, vê aquele que me enviou.” No exemplo de Jesus, o Apóstolo Maior demonstrou quatro aspectos da perfeição:



Fotos: INA África do Sul

Direita: Apóstolo Maior Schneider ordena George Fawlo como Apóstolo para o Distrito Kasama e Edwin M. Kasamu como Apóstolo para o Distrito Mazabuka/Monze (Zâmbia)

Embaixo à direita: vista da congregação Motherwell



- O reconhecimento perfeito: Jesus conseguia discernir perfeitamente entre o bem e o mal e agia de acordo.
- O servo perfeito: Jesus desempenhou a vontade de Deus de forma precisa e até as últimas consequências.
- O amor perfeito: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a Sua vida pelos Seus amigos” (João 15:13).
- A unidade perfeita: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30).

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”. Nas palavras de Jesus, o Apóstolo Maior vê uma promessa para o futuro e também uma tarefa para o presente.

A promessa de Jesus: “Com minha graça e minha ajuda sereis perfeitos”. Aqueles que aceitam na fé a palavra de Deus, o perdão dos pecados e os Sacramentos, Jesus permitirá que sejam semelhantes a Ele em Seu retorno.

Nossa tarefa no presente: “Jesus quer ver um desenvolvimento em nós”. Para isso o Apóstolo Maior Schneider citou cinco campos de desenvolvimento:

- “Uma vontade perfeita não se adapta às circunstâncias. Nos dias bons como nos ruins, queremos ser como Jesus e nada nos impedirá”.
- Separar perfeitamente o bem do mal não significa termos medo do castigo, como uma criança, mas fazemos o bem por plena convicção e maturidade espiritual.
- Servos perfeitos não servem por interesses próprios: “Eles seguem a Jesus por amor”.
- O perfeito amor ao próximo significa que desejamos a todos, mesmo aos nossos inimigos, “a mesma redenção que desejamos para nós”.
- A unidade perfeita não obriga que tenhamos todos o mesmo estilo de vida ou as mesmas opiniões. Significa: “Concordamos que Jesus Cristo tem a razão. Seu Evangelho é o caminho certo. Seu caminho é o único que conduz ao Pai”.

“Se fizermos isto, teremos a alegria plena em Cristo”, finalizou o Apóstolo Maior.



Pensamentos centrais

Mateus 5:48

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”.

Seguindo ao Senhor, temos a possibilidade de alcançar a perfeição em Cristo em Seu retorno. O Senhor nos pede hoje para:

- estarmos determinados a ser iguais a Ele;
- crescermos no reconhecimento e no amor;
- sermos um com Cristo.

TRÊS HOMENS NA FORNALHA

(DANIEL 3)

Sadraque, Mesaque e Abednego eram amigos. Eles eram de Jerusalém e foram à Babilônia como detentos. O rei Nabucodonosor os instruiu e os tornou funcionários importantes.

Um dia o rei Nabucodonosor construiu uma estátua de ouro gigantesca. Ela foi colocada numa parte da Babilônia. Nabucodonosor reuniu as pessoas mais importantes daquela região. Buzinas, harpas, flautas e outros instrumentos soariam e todos deveriam prostrar-se diante da estátua para adorá-la. Nabucodonosor anunciou:

“Qualquer que não se prostrar e não a adorar, será na mesma hora lançado dentro da fornalha de fogo ardente”. Quando as trombetas e as harpas soaram todos se ajoelharam no chão diante da estátua dourada e a adoraram – bem, quase todos. Alguns homens denunciaram

Sadraque, Mesaque e Abednego ao rei: “Estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti; a teus deuses não servem, nem adoram a estátua de ouro que levantaste”. Nabucodonosor ficou furioso e ordenou que trouxessem os três diante de si. Ele ameaçou: “Se não a adorarem, serão lançados, na mesma hora, dentro da fornalha de



fogo ardente. E quem é o Deus que lhes poderá livrar das minhas mãos?” Os amigos permaneceram fiéis a Deus: “Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; Ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei.

E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste”. O rei ordenou que a fornalha ficasse sete vezes mais quente do que normalmente. Sadraque, Mesaque e Abednego foram presos e jogados na fornalha ardente. Depois de um tempo, Nabucodonosor se levantou. Surpreso ele perguntou: “Não lançamos nós, dentro do fogo, três homens atados? - Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam

passando dentro do fogo, sem sofrer nenhum dano”. Ele se aproximou mais da fornalha: “Sadraque, Mesaque e Abednego, saiam e venham!” Eles saíram do fogo e nenhum fio de cabelo havia sido queimado e também nenhuma veste. Então disse Nabucodonosor: “Bendito seja o seu Deus, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que confiaram Nele, pois violaram a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus. Todo o povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o seu Deus será castigado; porquanto não há outro Deus que possa livrar como este”.





COM MATEO EM MONTEVIDEO (URUGUAI)



Olá a todos! Meu nome é Mateo, eu moro em Montevideo. Essa é a capital do Uruguai. Eu adoro jogar e assistir futebol. A seleção uruguaia de futebol é chamada **La Celeste** (que quer dizer Azul Claro), pois os jogadores costumam usar camisas azuis claras.

Eu tenho sete anos de idade. Meu **irmão** Augustín é quatro anos mais velho do que eu. Eu gosto muito de brincar com ele e com outros amigos da vizinhança e também com nossos animais de estimação: temos vários peixes, um sapo, duas tartarugas e dois pássaros que vivem numa grande gaiola.



Por eu amar tanto os animais, fico muito contente quando viajo nas férias ou nos finais de semana até a fazenda San Jacinto com meus avós, meus pais, com meu tio e tia e meus primos Maite e Sofia. Lá há carneiros, cavalos, **vacas** e

nosso animal preferido, **galinhas**. Assim que chegamos, corremos até o galinheiro para apanhar os ovos das galinhas.



Eu gosto muito de andar a **cavalo**. Meu cavalo chama-se Zorrito, que significa pequena raposa. Augustín vai ganhar um potro que logo nascerá. Temos um amigo na fazenda, Rafael. Ele tem a mesma idade que Augustín. No verão vamos pescar juntos. Às vezes acendemos uma fogueira e conversamos até tarde da noite.



Meus pais trabalham num supermercado. **Papai** Carlos tem 35 anos, ele fabrica embalagens de papel com fotos. **Mamãe** Gabriela tem 35 anos e trabalha no escritório.





CAIXA DE CORREIO

QUE VIRTUDES UM AMIGO OU AMIGA PRECISA TER?

Alunos da escola dominical de Buenos Aires

(Argentina) desenharam seus amigos ideais:



“Eu gostaria de ter amigos queridos e amáveis, que repartem suas coisas comigo”
Victoria, 7 anos.

“Para mim, um amigo precisa ser bom e honesto.”

Martina, 9 anos.



“Uma amiga deveria ser legal, generosa e alegre”

Noelia, 7 anos.



“Um amigo deveria ter uma linda amizade comigo, seja na igreja ou fora dela. Um amigo deve estar presente quando você precisa dele e deve sempre orar por você ao amado Deus”

Sofia, 7 anos.

Animal de estimação, ursinho, bicicleta... – do que você não abriria mão nunca? Ficaremos felizes em receber seu desenho e/ou texto. A data final para envio é **01/06/2015.**

Nosso endereço:
Verlag Friedrich Bischoff GmbH, Redaktion „Wir Kinder“
Gutleutstraße 298, 60327 Frankfurt/Main, Deutschland
E-Mail: wir.kinder@bischoff-verlag.de

Vamos aos Serviços Divinos na **congregação** de Carrasco. Ela não fica longe de casa. Vou com meus avós ajudar na limpeza da igreja, o que me diverte bastante.

Eu gosto da **escola dominical**. Tenho amigos lá. Nossa professora Sabrina é muito amável e aprendemos muitas coisas sobre Deus com ela.



Meu pai é Pastor. Meu avô e meu tio também são Pastores em nossa congregação. Meu pai e meu tio são **gêmeos**, podemos vê-los na foto. Vocês adivinham quem é meu pai?





Photo: Oliver Rütten

O Catecismo como Perguntas e Respostas

“Uma Igreja que esquece seu ensinamento, é uma Igreja fraca” – essa declaração do Apóstolo Maior no Serviço Divino em Toulouse deixa claro como é importante que todos cristãos novo-apostólicos conheçam o ensinamento da fé. Ele convidou aos irmãos de fé a um esforço para obter os conhecimentos e conteúdos da Igreja Nova Apostólica.

Com a edição prevista do “Catecismo da Igreja Nova Apostólica em forma de Perguntas e Respostas” (CINAPR) para o ano de 2015, estarão a disposição duas formas de uma obra, que satisfazem distintas exigências.

Logo após a publicação do Catecismo no ano de 2012 nos idiomas mais conhecidos, sucederam muitas traduções. Além da publicação impressa, o Catecismo também foi disponibilizado na forma eletrônica, foram preparadas ver-

sões para a Internet. Atendendo uma demanda da modernidade tivemos o desenvolvimento do “Catecismo-App” para Smartphones e Tablets. No conteúdo, todas as edições apresentam exatamente o mesmo conteúdo.

Era um desejo do Apóstolo Maior Leber, que também fosse trabalhada uma edição do Catecismo própria para fins de ensino. Essa deve servir para facilitar o entendimento de temas mais complexos. Ao atender esse desejo, surge então

o mais novo livro, o Catecismo em forma de Perguntas e Respostas. Para a elaboração dessa edição de texto do Catecismo a edição foi dividida em 750 Perguntas e Respostas. Para que possa ser usada para o ensino universal dos portadores de ministério e instrução eclesiástica.

Porque “Perguntas e Respostas”?

O esquema de *Perguntas e Respostas* que está no Catecismo cristão é usado há centenas de anos e também em nossa Igreja tem uma longa tradição. O método didático que está por trás, já foi experimentado múltiplas vezes. Ele há muito tempo é empregado no ensino aos Confirmantes. Assim o CINAPR no futuro deve ser empregado como material para utilização do ensino. Ele é mais que apropriado para servir de mediador claro no ensinamento cristão geral e as específicas afirmações do ensinamento de nossa Igreja.

Por iniciativa do Apóstolo Maior Leber, iniciou-se o “*Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas*”, uma fase de testes que deu ao grupo do projeto importantes indicações. Em primeiro lugar foram preparados três capítulos, exemplares em forma de *Perguntas e Respostas* e testados no ensino aos confirmantes. Os testes foram realizados na África, onde a maioria dos membros da igreja estuda em suas próprias casas.

Na elaboração da obra foi observada principalmente a facilidade da leitura. Assim o texto contém muitas citações integrais da Bíblia. Elas oferecem ao leitor a vantagem de ler as passagens da Bíblia, quando ele não tem uma à mão. Isto é significativo, sobretudo nos países, nos quais nem todos possuem uma Bíblia. Com isso a obra não serve somente para que fiquem conhecendo nosso ensinamento da fé, oferece também acesso aos ensinamentos da Sagrada Escritura.

Conceitos que não foram abordados nessa primeira fase serão desenvolvidos em conformidade com o *Catecismo da Igreja Nova Apostólica (CINA)*. Assim o “*Catecismo como Perguntas e Respostas*” também poderá ser usado como “livro de trabalho” do catecismo.

O objetivo principal na elaboração foi à facilitação do entendimento e a garantia de uma aplicação sem dúvidas. Para alcançar o objetivo vários recursos foram empregados:

- Através de perguntas e respostas construtivas, o leitor sente-se conduzido pelo conteúdo.
- Para que o leitor possa facilmente entender as partes complexas do conteúdo, esses temas foram divididos em uma vasta quantidade de perguntas e respostas isoladas. Facilitando a compreensão evolutiva sobre o tema.
- Apesar de procurar-se garantir uma forma de fácil entendimento, evitou-se que os textos fossem tratados superficialmente.
- Para determinados conceitos foram adotadas explicações pormenorizadas.

As fotos escolhidas convidam ao conteúdo. Em parte elas sublinham os textos aos quais pertencem, por outro lado, elas servem como ilustração. Para tanto, foi realçada a nitidez da impressão, que contribui para uma leitura melhor.

O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider, que havia acompanhado intensivamente o desenvolver do “*Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas*”, dirige-se no prefácio aos leitores com as seguintes palavras:

“Como o *Catecismo da Igreja Nova Apostólica*, também essa versão do Catecismo é um chamado a todos os cristãos novo-apostólicos para ocuparem-se intensivamente com o conteúdo de sua fé.

Também convido a todos os interessados que queiram conhecer o ensinamento novo-apostólico.

Que essa obra possa ter uma utilização abençoada!”

Impressão

Publicação: Jean-Luc Schneider,
Überlandstrasse 243, CH-8051 Zúrique, Suíça
Verlag Friedrich Bischoff GmbH
Gutleutstrasse 298, 60327 Frankfurt/Main, Alemanha
Editor: Peter Johanning

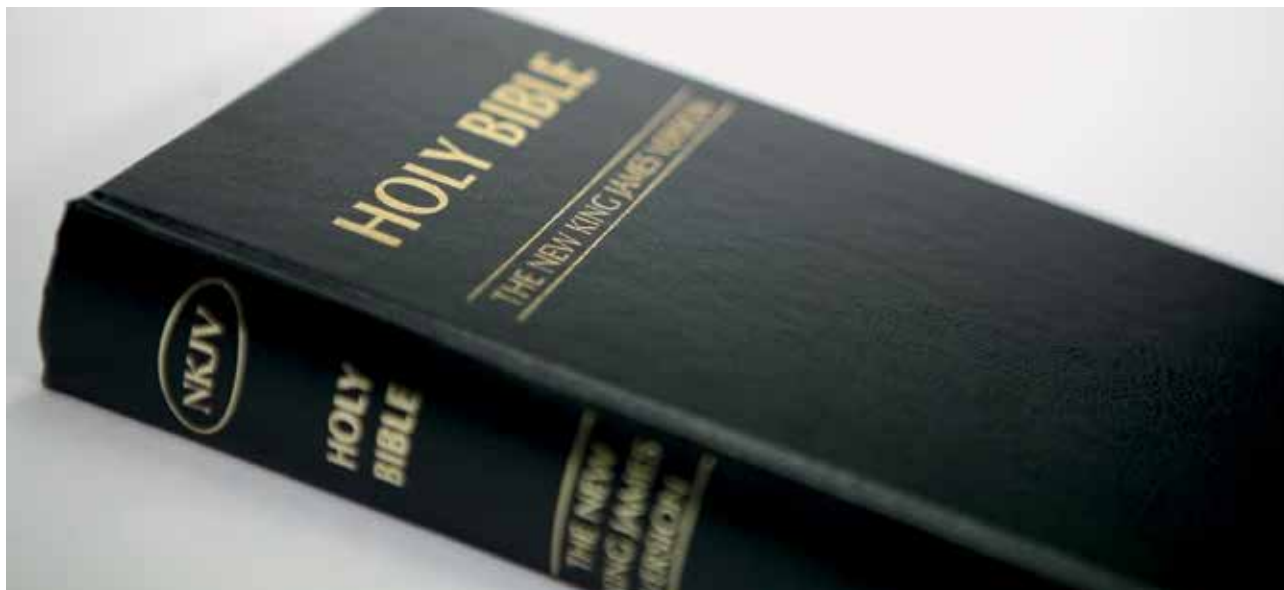


Foto: Oliver Rütten

1º Capítulo: As revelações de Deus

O “*Catecismo da Igreja Nova Apostólica como Perguntas e Respostas*” foi organizado de forma metódica e didática. O recurso conta com 750 Perguntas e Respostas, o leitor recebe o passo a passo e com fácil entendimento é conduzido de pergunta a pergunta.

Onde está a origem da fé em Deus?

A origem da fé está em Deus mesmo. Ele se dá a conhecer ao ser humano: Ele “se revela”. O saber, que é Deus, Ele mesmo deu ao ser humano. Deus não se oculta, mas deixa-se reconhecer pelo ser humano, de maneira que as pessoas podem falar e crerem Nele.

“Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lhe manifestou. Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis” Romanos 1: 19 e 20

Como se revela Deus?

Deus revela-se de maneiras distintas, na natureza e na história.

Como se mostra Deus na natureza?

Deus mostra-se na natureza como o Criador: Na existência do universo, dos seres humanos, animais e plantas.

“Ele rega os montes desde as suas câmaras; a terra farta-se do fruto das suas obras. Ele faz crescer a erva para os animais e a verdura, para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento...” Salmos 104: 13 e 14

Como Deus deixa-se reconhecer?

Deus é um ser espiritual. Ele deixa-se reconhecer como Deus,

- o Pai, o Criador e conservador da criação (veja em Gênesis 1 e Gênesis 8: 21 e 22),
- o Filho, o Redentor e Salvador (veja 1º João 5: 20),
- o Espírito Santo, o Consolador, o qual conduz para toda a verdade (veja João 16: 13).

Onde se encontram as revelações de Deus?

As revelações de Deus encontram-se na Escritura Sagrada. Por “Revelações de Deus” nós entendemos várias coisas:

- Deus deixa-se reconhecer. Ele dá esclarecimento sobre sua criatura (“auto revelação” de Deus).
- Deus comunica Sua vontade ao ser humano.
- Deus vai ao encontro dos humanos com Seu amor, revelado em Sua palavra e nos sacramentos.

Existem mais reconhecimentos sobre o ativar divino?

Sim, através do ativar do Espírito Santo no ministério dos Apóstolos, são presenteados o reconhecimento e a compreensão sobre o ativar de Deus para a salvação dos seres humanos. Na Bíblia esses são descritos, através do Espírito Santo recebem mais esclarecimentos.

Como o ser humano deve portar-se frente às revelações de Deus?

O ser humano deve crer em Deus e Suas revelações. Somente pela fé, os seres humanos podem compreender as revelações divinas. Se ele crê, o divino torna-se para ele valioso e determinante para sua vida. Para alguém que não crê em Deus como o Criador, por exemplo, o universo não é uma obra de Deus no qual o Criador dá-se a reconhecer; mas resultado de um processo casual da natureza.

Como o ser humano chega à fé?

A fé é presenteada e fortificada através do Espírito Santo. Isto acontece entre outros, através da pregação do Evangelho sobre o fundamento da Escritura Sagrada.

“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo”. Romanos 10: 17

O que é a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura - a Bíblia - é a reunião dos escritos sobre o ativar de Deus, promessas e leis. Ela subsiste do Velho Testamento e do Novo Testamento. A Sagrada Escritura dá testemunho das revelações de Deus, contudo ela não é um relato completo e contínuo de todos os atos de Deus. Deus cuidou para que o recebido fosse mantido, o que é importante para a salvação dos seres humanos.

“Bíblia” deriva da palavra latina “biblia” e significa “livros, rolos das escritas (de papiro)”.

Quem é o autor da Escritura Sagrada?

O autor da Escritura Sagrada é Deus. Seres humanos, que o Espírito Santo estimulou (inspirou) para isso, escreveram o que Deus revelava. Com respeito à forma e expressões, os livros bíblicos estão cunhados pelas respectivas escritas e as noções do mundo deles assim como as experiências daquele tempo.

“Inspiração”, traduzido significa: “Revelar, sopro suave”. Inspiração divina significa que o Espírito Santo anima o ser humano para algo, ou seja, lhe revela algo.

Os textos dos livros bíblicos foram transmitidos fidedignos?

Sim, Deus providenciou para que os textos dos livros bíblicos fossem conservados autênticos através dos tempos.

Como se realizou a coletânea dos textos bíblicos?

A coletânea das escritas bíblicas aconteceu durante centenas de anos. Ela não deve sua realização somente às reflexões humanas, mas principalmente à vontade divina. O cânone (norma, regra) cristão do Antigo Testamento fundamenta sobre os cânones hebraicos do judaísmo, cujas escrituras supostamente surgiram em um período de 1000 anos.

A congregação global em foco

Com a nac. today a Igreja Nova Apostólica iniciou uma nova mídia, com a community, mais uma. Por quê? Para quê? – uma entrevista com o Apóstolo Maior.

■ *Também um Website! Também uma revista de colaboradores! Há alguns dias, a Igreja Nova Apostólica possui novas mídias como a nac.today e em breve também com a community. – Como o senhor vê este panorama?*

(sorriso) Ah, isso é fácil. As mídias são partes integrantes de nossa estratégia de comunicação. Nós as reestruturamos e as desenvolvemos individualmente.

■ *Por que elas são transmitidas em diversos canais?*

Claramente falando: Cada canal tem sua própria identidade, seus próprios conteúdos, seu próprio público alvo. Temos, por exemplo, a nac.org. Este é o órgão oficial, nele estão as publicações oficiais, está voltado ao público geral. Temos a nac.today para os membros da igreja. Com essa mídia temos a intensão de mostrar as muitas facetas da Igreja Nova Apostólica a todo o mundo. Para tanto, as no-

tícias recebem um tratamento jornalístico.

■ *Tantas mídias online não prejudicam aqueles que não têm Internet?*

Bem, a Internet é global. Com ela conseguimos alcançar muitos irmãos rapidamente e com um custo vantajoso. Além disso, haverá – em paralelo à revista “Nossa Família” na língua alemã e também uma nova revista internacional, a Community, que será distribuída como uma revista de colaboradores em muitos países do mundo.

■ *Por que o senhor resolveu abordar o tema comunicação relativamente cedo em seu período de atuação como servo?*

Comunicação hoje é vital e também tem que fazer sentido para nós. Ela serve à coordenação e ao intercâmbio global.

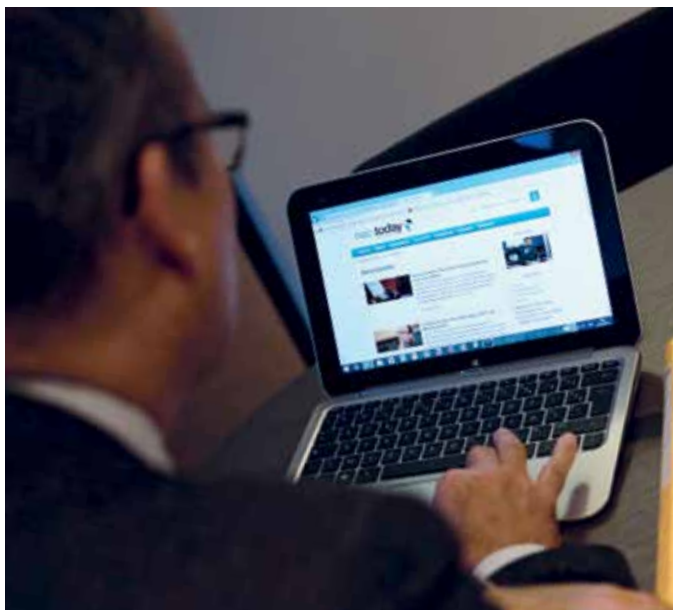


Photo: Oliver Rütten

À esquerda: o Apóstolo Maior Schneider vê a nac.today pela primeira vez.

Abaixo: o Apóstolo de Distrito Leonard Kolb e correspondentes nos EUA encontram-se com o grupo “Serviços de Comunicação da Igreja Nova Apostólica”.



Foto: Andreas Rother

Assim, por exemplo, desenvolvemos a unidade da doutrina e do conhecimento das diversas culturas entre si.

■ *O que o senhor deseja alcançar com isso?*

Nossa comunhão tem uma dimensão mundial. Em alguns pontos, isso não é algo fácil de lidar. Porém, por meio de notícias de outros países podemos aprender a compreender melhor nossos irmãos, sua situação de vida, suas necessidades. Também queremos mostrar nossa meta: que a Igreja Nova Apostólica é uma congregação viva, colorida, alegre e cristã.

■ *Como nos comunicaremos? Qual é o estilo de comunicação que a Igreja deseja imprimir?*

“Cristianamente”, desejamos nos comunicar de modo cristão: sinceramente, com transparência, com estima. Isso vale tanto para o diálogo pessoal, para a relação com outras pessoas na congregação, quanto para as publicações abertas online e pela mídia impressa.

■ *Os irmãos podem colaborar nessas novas mídias?*

Colaboração é o que mais acontece nas redes sociais hoje em dia. Para isso temos inclusive nossa própria rede social: nacworld.net. Ali os irmãos podem trocar impressões sobre sua fé com tranquilidade. Também para nac.today diversas possibilidades de participação estão sendo planejadas.

■ *As pessoas que trabalham com mídia sabem: há muito trabalho envolvido para aquilo que o senhor planeja. Como isso funcionará?*

Nós utilizamos nossas possibilidades: temos muita gente competente conosco. Para tanto, temos uma rede mundial de correspondentes e tradutores. Então, quando unimos nossas forças, podemos prestar incontáveis e inacreditáveis serviços aos nossos irmãos, pois temos um trabalho conjunto muito confiável e o fazemos com alegria compartilhada.

■ *Como o senhor participará disso?*

(riso) Boa pergunta. Primeiramente, uma vez eu comecei a pregação de Ano Novo pela nac.today. Além disso, estamos agora mesmo em entrevista. Mas vejo minha tarefa principalmente atada em fornecer as condições básicas para que grande parte dos irmãos tenham acesso a uma mídia apropriada para si. Mesmo que eu não esteja presente neste trabalho no dia a dia— com certeza darei novos impulsos para uma coisa ou outra no futuro...

Um Dia da Juventude invernal na Coreia



Foto: INA Coreia

Os irmãos na fé coreanos desfrutaram de dois Dias da Juventude por ano em seu país; um Dia da Juventude no verão e um no inverno. Sob o lema “Eu sou um filho de Deus”, em janeiro, representantes de congregações e jovens se reuniram no Dia da Juventude de inverno. Os jovens formaram pequenos grupos para conversar com o Bispo Yang e com os Evangelistas de Distrito Lee e Cha sobre sua fé.

Primeiro Workshop nacional de corais na Indonésia



Foto: INA Indonésia

Sessenta e sete dirigentes de coro de congregações da Indonésia, Malásia e Filipinas viajaram, no final de janeiro de 2015, para o primeiro “Workshop Nacional de Corais” em Surubaya. O encontro de dois dias foi mediado por Tommyanto Kandisaputra, um dirigente de coro com muitas apresentações internacionais. No domingo, apresentaram-se como fechamento a congregação local de Surubaya e o Coro Eliata, um grupo coral não denominacional e cristão. O fim de semana musical foi finalizado com uma versão internacional de “Aleluia” de Georg Friedrich Haendel. Cerca de 61.000 irmãos na fé vivem na Indonésia, Malásia e Filipinas.



Irmã Edith Klumpp (89), nascida Zwar, viveu muitos anos no Brasil



Uma foto de família antes da viagem ao Brasil, em dezembro de 1937: os pais Gottlieb e Marianne Zwar (na frente, ao centro) com os filhos mais velhos e os três filhos mais novos (a esquerda, na foto, a filha Edith). Os quatro filhos mais velhos eram casados e permaneceram na Alemanha



Edith Klumpp com seu marido Rudolf e os filhos Klaus e Marlies

Entre dois mundos

A irmã Edith Klumpp (89) tinha 12 anos quando os pais dela vieram morar no Brasil. Ela voltou à Alemanha mais de trinta anos depois, mas seu coração ficou dividido. Por diversas vezes ela sentia saudade do país que influenciou muito a sua vida e a sua fé

No trânsito da rua de mão única na cidade de Frankfurt, no bairro chamado Niederrad, estava tentando chegar ao meu destino: um lar para idosos, um dos muitos prédios da redondeza, estava sendo aguardada pela irmã Edith Klumpp para logo mais ser levada a outra viagem, desta vez pelo Brasil.

“Minha vida não foi fácil, mas foi uma vida boa”, começou a contar a senhora de 89 anos e algo que era oculto para mim, àquilo que só é visto pelos olhos interiores, ela deixou escapar por um leve e caloroso sorriso.

Edith tinha doze anos de idade quando seus pais – pai Gottlieb (naquela época, no começo dos seus 60 anos) e mãe Marianne (na época, no final dos seus 50 anos) – decidiram vir morar no Brasil com seis dos seus onze filhos. Edith Klumpp, cujo nome de solteira era Zwar, recorda-se:

“Em 1914, meus pais fugiram da Ucrânia para a Alemanha. Os pais de meu pai eram das cercanias de Posen (atualmente, Polônia). Porém, em 1933 quando os sociais nacionalistas chegaram ao poder, o pai queria mesmo era ir embora.” Eles não tinham dinheiro para ir embora, então se alistaram na Alemanha como pequenos trabalhadores para vir ao Brasil. A irmã

Klumpp explica: “A família aristocrática Henckel von Donner-smarck possuía enormes fazendas no Brasil. Procuravam por pessoas que pudessem trabalhar na agricultura. A viagem ao país sul-americano seria paga.” Assim foi que a família Zwar deixou a Europa em dezembro de 1937 com seus três filhos mais velhos e os três filhos mais novos (as filhas mais velhas já estavam casadas).

Nessa época, de todos os membros da família que viajaram, só a mãe Marianne era Nova Apostólica. Como seu marido, ela também vinha de uma família muito rígida de protestantes. Edith Klumpp conta:

“Minha mãe era muito crente; ela fora criada segundo os ensinamentos da Bíblia. Ela pesquisou muito sobre essa fé e precisou de muito tempo até se converter a ser Nova Apostólica, em 1929. Por causa dessa decisão, ela foi expulsa por sua mãe, mas também isso ela colocou como um testemunho de sua fé. Meu pai mostrou-se primeiramente aberto e permitiu que duas das crianças fossem adotadas, seladas e confirmadas. Os mais velhos deveriam decidir sozinhos, o que desejavam seguir. E a nós, os últimos três filhos mais jovens, meu pai se mostrou estritamente contra o selamento”.



Foto: © superbbs - Fotolia.com

As Cataratas do Iguazu: um espetáculo natural gigantesco na fronteira da Argentina com o Brasil, no Estado brasileiro do Paraná, em cuja região norte os pais de Edith Klumpp se instalaram

Um quadro na parede lembra a irmã Edith Klumpp dos tempos iniciais da família no Brasil: “Só não tínhamos uma cabana de pedras, a nossa era feita de palmeiras”

“Nesse encontro, meu pai viu um sinal”

No Estado do Paraná, no sul do Brasil, onde a família se instalou tudo aconteceu bem diferente do que imaginaram. Logo depois de um mês, as chicanas (= tramoias, trapaças judiciais) do administrador da fazenda queriam incluir uma “cláusula climática” no contrato de Gottlieb Zwar para despachar a família de volta para a Alemanha. O pai foi até Rolândia – uma comunidade alemã – com o filho mais velho para resolver algumas formalidades. A irmã Klumpp se lembra: “Eu não sei como isso aconteceu, mas eles voltaram como arrendatários de um pedaço de chão. Lá havia uma cabana medindo 4 por 5 metros e feita de palmeiras, era esse nosso lar agora.”

Um encontro que o pai teve alguns meses depois influenciou o restante da vida de nossa família. Para a senhora de 89 anos de idade, a filha Edith, esse encontro foi um milagre: “Um dia, meu pai estava procurando um moinho para mandar moer alguns grãos. Numa estradinha no meio do caminho ele encontrou um homem, um alemão. Eles começaram a conversar. Entre outras coisas, o homem perguntou ao meu pai a que igreja ele frequentava. Ele respondeu que não ia à igreja alguma aqui no Brasil. Então o homem contou ao meu pai de uma pequena congregação Nova Apostólica que estava localizada numa fazenda a cerca de oito quilômetros e que era dirigida por seu cunhado. Ele convidou meu pai com a família e se tivéssemos interesse em ir... Num primeiro momento, isso foi um susto para meu pai, mas então ele viu nesse encontro um sinal que o amado Deus havia lhe dado para que ele soubesse o lugar ao qual deveria pertencer...” tocada pela narrativa desse acontecimento, a irmã Klumpp lutava com as lágrimas. “No Brasil, nós, os três filhos mais novos e meu pai, nos tornamos novo-apostólicos. Mais tarde, o meu pai insistia em dizer que ele mesmo não compreendia porque ele fora tão contra, pois

agora ele era muito feliz na sua fé”.

Também na vida material a família progredia. Era muito ativa. Enquanto os filhos mais velhos trabalhavam fora, o pai trabalhava no campo com o filho mais novo. As filhas ajudavam a mãe nas tarefas de casa e quando esta ficou gravemente doente, elas cuidaram dela. “Por causa do trabalho conjunto, logo pudemos comprar uma vaca, então logo vieram um jumento e alguns outros animais de carga. Podíamos plantar duas vezes ao ano no Brasil: feijão e batatas – não passávamos necessidade quanto à comida. Eu sempre admirava a sabedoria dos meus pais. Nossa vida era cansativa, mas linda”. – Quando a irmã Klumpp falava de sua adolescência se emocionava. “Onde eu cresci era muito quieto. Estávamos no meio da natureza. À noite não podíamos sair, pois havia muitas cobras ou insetos por ali nos quais poderíamos pisar. Mas era uma vida maravilhosa. Sobretudo no seio da família. Sentávamos juntos à noite sob a luz de um lampião, fazíamos algum trabalho manual e ouvíamos as histórias da mamãe – ela contava tão bem – também a Bíblia era lida e cantávamos algumas canções – em alemão, para manter viva nossa língua”.

Edith casou com 22 anos com um padeiro de origem alemã, Rudolf Klumpp. Antes do casamento, o homem prometeu em atenção à sua sogra Marianne, que as crianças cresceriam na fé nova-apostólica. O mais novo orgulho da família não durou muito tempo. O primeiro filho, um menino, morreu enquanto bebê. E alguns anos depois, Rudolf Klumpp também faleceu ao tentar salvar o filho de um amigo seu que estava se afogando. “Para mim foi um susto ser uma viúva de 29 anos com duas crianças pequenas – 4 e 5 anos de idade – e só ser dona de casa”, falou irmã Klumpp. “Nunca mais casei e sempre contei com a ajuda de Deus para criar minhas crianças”. Enquanto as crianças não precisavam ir à escola, a irmã Klumpp ficava com eles na roça. Mais tarde, a família mudou-se para



Um dos poucos testemunhos de sua vida, o certificado da confirmação novo-apostólica, a irmã Edith Klumpp pendurou sobre sua cama

São Paulo. “A escola particular precisava ser paga. Eu trabalhei como faxineira, mas muito não obtive. Agradeço a Deus que logo eu percebi isso e me tornei aprendiz de enfermeira. Depois de um tempo, eu trabalhei num hospital alemão como recepcionista de um médico.”

“Fiquei viúva com 29 anos”

Quando a filha Marlies e o filho Klaus alcançaram a maioridade, ela se perguntava como tudo seria dali adiante. “Ambos não queriam estudar, então eu decidi ir com eles por alguns anos para a Alemanha para que eles pudessem aprender uma profissão”, narrou a irmã Klumpp lembrando que ela mesma interrompeu seus estudos com 12 anos de idade, justificando assim os motivos de seu regresso. Uma pensão de viúva, bem como uma pensão por ser meio órfã depois de dez anos de sua viuvez solicitada por conselho de um conhecido, foi o que tornou financeiramente possível esse passo.

Se ela ficou com pena, na época, de deixar o Brasil?

“Sim” afirmou a irmã Klumpp. “Sobretudo porque eu sabia que seria difícil de eu trabalhar num hospital ou num consultório médico na Alemanha”.

Em 1968, depois de trinta e um anos no Brasil, a irmã Edith Klumpp chegou a Frankfurt. “Ali estávamos perto do aeroporto, para que pudéssemos estar logo de volta ao Brasil”, sorria satisfeita quando lhe foi perguntado o porquê da escolha do lugar para morar. Edith Klumpp trabalhou como empregada num escritório de uma distribuidora de filmes. Assim ela sobrevivia com seus filhos. Ela entrou em contato com seus irmãos que moravam no distrito de Ruhr somente quando estava instalada. “Eu não queria incomodar ninguém. Queria encontrar sozinha o meu caminho na Alemanha e o amado Deus me ajudou. Eu recebi muita bênção tanto no campo material como no espiritual. O amado Deus estava sempre comigo. Quando pensei em desistir, Ele me ajudou”.

Quando o filho da irmã Klumpp completou seu aprendizado, ele retornou ao Brasil. “Ele não aguentou de saudade. Mas pouco tempo depois, ele retornou à Alemanha, porque não conseguia viver sem a gente. Ele nos convenceu a voltar para o Brasil”, contou Edith Klumpp que nesse meio tempo “tinha uma boa posição de trabalho como telefonista”. Ela saiu do emprego e em 1974 a família viajou de volta ao Brasil. Porém,

Um registro de tempos antigos: o salão de Serviços Divinos de uma das muitas congregações novo-apostólicas na megalópole São Paulo



nove meses depois, a filha queria voltar para a Alemanha.

“O amado Deus estava sempre comigo”

Ela gostava das quatro estações do ano que vivenciou e a organização na Alemanha estava mais de acordo com seu jeito. Ela não suportava mais a vida no Brasil. Assim, mais uma vez a pergunta se colocava para a mãe: em qual dos dois mundos ela gostaria de viver? A decisão foi em favor da Alemanha, porém mais por motivos pragmáticos: “Eu planejei trabalhar mais quinze anos”, disse a irmã Edith Klumpp. Desde 1976 ela vive em Frankfurt am Main. Depois de algum tempo, seu filho, agora casado com uma brasileira, estabeleceu-se na mesma cidade. “Klaus faleceu em 1998. Teve uma lesão cerebral aos 46 anos de idade”. O filho da irmã Edith Klumpp tinha o desejo que sua última morada fosse no Brasil.

“Meu coração está dividido e isso não mudará”

“Eu tive uma vida linda e pacífica”, disse a irmã Edith Klumpp olhando para o passado. Mas sua voz treme quando ela fala de seu marido e de seus dois filhos. “Não foi fácil levar isso tudo adiante. Eu consegui passar por isso, porque minha vida foi conduzida pela fé. Nossa mãe nos ensinou que o amado Deus está sobre todas as coisas! E nós devíamos nos comportar como Ele assim o desejava. E assim é que eu procuro me comportar e eu estou interiormente em paz. Isso também nos ensinou nossa mãe: não lutar por aquilo que não se pode ter, não olhar para coisas inúteis.

Minha vida foi abençoada e ainda o é. Eu só posso ser agradecida a Deus pelo amor e pela atenção que eu recebo no círculo de minha família e de minha congregação. Isso me toca profundamente”.

Já há quase quatro décadas a irmã Edith Klumpp vive no meio da selva de prédios de Frankfurt. Mas sempre novamente ela tem ante seus olhos outra imagem, a imagem do país onde viveu seus anos de juventude. “Meu coração está dividido. E isso não mudará. É algo que não conseguimos explicar, é um sentimento...”

dg

Celebração de Natal e Ano Novo, sul e nordeste do Brasil

Como previsto no calendário eclesial, o Apóstolo de Distrito Raúl celebrou a festa de Natal junto com os irmãos da Congregação de Canoas e alguns irmãos de Campo Bom, RS. O Evangelista de Distrito Raúl Gonzalez foi colocado em descanso ao final desse Serviço Divino.



Acompanharam o Apóstolo de Distrito nessa oportunidade os Evangelistas de Distrito Raúl Gonzalez Agresta e Nilton Cardoso e o Pastor André Amaral.

Colocação em descanso

O Evangelista de Distrito Raúl Gonzalez de nacionalidade uruguaia atuou durante 30 anos no sul do Brasil. Ao completar 65 anos, segundo está estabelecido nos regulamentos da INA, entrou em descanso de sua atividade ministerial no Uruguai, mas com a bênção do Apóstolo Maior Leber, continuou a trabalhar no Brasil. Agora, ao completar 70 anos, chegou o momento de entrar em descanso também das suas atividades no Brasil. Durante seu longo período de trabalho o Evangelista de Distrito fez muitas viagens para colaborar no atendimento das congregações de Rio Grande do Sul.



Esq. Despedida do Evangelista de Distrito Raúl Gonzalez em Canoas RS. Acima Congregação de Canoas no Serviço Divino de Natal 2014

Deus não se esquece das pessoas necessitadas

O texto enviado pelo Apóstolo Maior para esse Natal foi a palavra de Lucas 2:7. O nascimento de Jesus aconteceu em pobreza e necessidade. O evangelho frequentemente fala sobre pobreza. No relato sobre o nascimento de Jesus de Lucas, Maria, que estava grávida, e José, procuravam em vão por um lugar numa estalagem. Ela trouxe seu filho ao mundo num estábulo e o deitou numa manjedoura que servia de lugar para colocar o alimento para os animais. Isso se constitui num exemplo de total pobreza. Jesus menino nasceu na pobreza, porém, essa pobreza é o caminho que Deus escolheu para trazer salvação à humanidade. Deus ama os pobres. O evangelho se dirige especialmente aos pobres, aos menos favorecidos e àqueles que estão à margem da sociedade. Jesus veio para dar a eles o seu maior tesouro: a vida eterna. Deus não é insensível às necessidades das pessoas. Ele intervém para atenuar seu sofrimento, mas muitas vezes não usa um caminho direto: Ele enviou os sábios do oriente para visitar Jesus menino e para trazer-Lhe presentes. Deus não se esquece das pessoas necessitadas. Da nossa parte, estamos conscientes de que Ele espera frequentemente que ajudemos nosso próximo? Deus oferece sua salva-

Dir: Músicos jovens colaboram no Serviço Divino em Conjunto Ipé, RN

Abaixo: Serviço Divino em Guadalajara, PE



ção para aqueles:

... *que são espiritualmente necessitados*. O Reino de Deus está prometido para aqueles que são espiritualmente necessitados, que sabem de sua dependência de Deus. Os que são espiritualmente necessitados não se vangloriam por seus méritos, mas aceitam a graça.

... *que são ricos na fé*. Necessidades materiais não são garantia para a salvação; também a riqueza não atrapalha a importância suprema que se dão às coisas materiais é o que fazem mal à salvação. Para serem salvos, pobres e ricos devem ser igualmente “ricos na fé” (Tiago 2: 5).

... *que aceitam a “humildade” do evangelho*. Pela sua origem humilde, Jesus foi desprezado (Mateus 13: 55). Os judeus criticaram o evangelho, eles que buscavam por sinais, e acharam Nele um escândalo, os gregos, que buscavam sabedoria, acharam que isso era uma loucura (1º Coríntios 1: 23). Os ensinamentos de Jesus não devem corresponder nem à realidade social atual nem às expectativas contemporâneas. Porém, Ele traz a salvação àqueles que crêem Nele!

... *que reconhecem a força de Deus na fraqueza*. O caminho de Jesus pela terra está marcado por situações de humildade e humilhação: nasceu num estábulo, entrou em Jerusalém num jumento, foi desprezado e crucificado como o mais desprezível dentre os seus. Ainda assim, Sua vida é um grande testemunho da força de Deus: ninguém pôde deter Jesus no objetivo de alcançar a sua meta. Na atualidade, ainda para alguns sob determinados aspectos, Jesus parece fraco: Seus ensinamentos não são seguidos, Seus seguidores às vezes são oprimidos e Sua Igreja permanece incompleta. Porém, o Espírito Santo nos conduz no reconhecimento que, apesar de toda fraqueza e imperfeição, o poderoso reino de salvação está ativando para nos salvar (Lucas 1:68-71).

Ano novo 2015: Queremos nos alegrar em Cristo!

No início do ano de 2015, o Apóstolo de Distrito Raúl juntamente com o Bispo Genival visitaram várias congregações em estados do Nordeste brasileiro: Guadalajara em Pernambuco, Tambor (Campina Grande) na Paraíba, Eloi de Souza e Conjunto Ipé (com Guarapes) no Rio Grande do Norte. Já no sábado 4 de janeiro foi realizado um seminário na Igreja de Cidade Alta em Natal no Rio Grande do Norte. No domingo 5 à tarde, o Apóstolo de Distrito viajou até Fortaleza no Ceará

para discutir detalhes da organização para a próxima visita do Apóstolo Maior, que acontecerá no mês de novembro de 2015. No dia seguinte, segunda-feira, o Apóstolo conduziu uma reunião com os ministérios de Fortaleza na Igreja Siqueira. Em todos os encontros foi enfatizada intensamente a palavra lema que enviou o Apóstolo Maior Schneider para o ano de 2015: “Queremos nos alegrar em Cristo!”

Baseado num texto de Habacuque 3:18, o Apóstolo Maior escreveu os seguintes pensamentos para o povo de Deus na terra: “Ninguém sabe ainda o que acontecerá no novo ano, mas desde já podemos estabelecer nossas prioridades: aconteça o que acontecer, continuaremos nos preparando para a vinda do Senhor! Em 2014 nos concentramos no amor. Para o ano de 2015 o conselho é: nos concentrarmos em outra característica da noiva: *a alegria em Cristo*. Que é um fruto do Espírito Santo (Gálatas 5:22) e também um excelente meio para medir nossa maturidade espiritual.

Alegria na salvação - Teremos novamente altos e baixos, dias felizes e dias sombrios. O Espírito Santo nos lembra de que o Senhor virá em breve. Esta promessa é grande fonte de alegria: só mais um pouquinho e então estaremos junto com o Senhor. O Espírito Santo nos ensina como devemos orar, para vivenciarmos a alegria de ter uma oração atendida (João 16:24). Jamais conseguiremos vencer o pecado definitivamente. Não devemos desanimar caso falhemos, mas também não podemos ser tolerantes conosco. Apenas aqueles que perseverarem na luta receberão a alegria do vencedor.

Alegria na comunhão - O Senhor prometeu estar com aqueles que se reúnem em Seu nome. Nossa comunhão não é fruto do acaso. Cada um de nós foi escolhido pelo Senhor. Foi Ele que nos elegeu para Si, e se olharmos nossa congregação por este ângulo, então nos alegraremos pela comunhão e vamos desfrutá-la, apesar de todas as imperfeições humanas. O amor de Deus foi derramado em nós. Ele nos possibilita dividir a alegria com o próximo, sem que cause inveja ou ciúme. Jesus falou da alegria no céu quando um pecador vem a Deus (Luc. 15:7). Uma congregação pode vivenciar esta alegria quando uma alma é batizada, selada, ou quando um confirmante faz o seu voto na confirmação.

Alegria em servir - Para que nosso comprometimento na igreja seja uma fonte de alegria para nós e para a congregação, devemos regularmente verificar se realmente trabalhamos para o Senhor e com o Senhor. *Alegria no cotidiano* - Em 2015, Deus também proverá tudo para nós, como um bom pai.



Fotos: INA Brasil



Encontro das congregações e Juventude em Taguatinga - Brasília, DF

Encontro das congregações

No final de semana do sábado 20 e domingo 21 de dezembro de 2014 foi realizada na cidade de Taguatinga no Distrito Federal, a segunda jornada da juventude do Distrito Brasília.

Nesta oportunidade estiveram representadas a maioria das congregações da região. Em estrita comunhão com o Apóstolo José Bonaite, o Primeiro Pastor Péricles de Macedo junto com seus colaboradores, utilizou a palavra do último domingo de advento: Isaías 62:11. “Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião eis que vem o teu salvador, e vem com Ele a Sua recompensa, e diante Dele o Seu galardão”.

Tendo como mensagem central: “a alegria motiva”, no decorrer daquele encontro foi manifestado que a nossa esperança nos traz alegria pela chegada de nossa salvação. Os irmãos congregados e os convidados puderam ser levados ao reconhecimento que a alegria na salvação, representada no Filho de Deus, enviado para toda a humanidade, é o que nos motiva para agir no Seu espírito. Após o final da hora de bênção se desenvolveram diferentes atividades de recreação para os jovens.

Bênção de Bodas de Ouro



Foi realizada a Bênção de Bodas de Ouro do Ancião de Distrito (e.d.) Renato Flatschart e sua esposa Domenica, no domingo 18 de Janeiro de 2015 na congregação de Santa Clara em São Paulo. Para o casal, o Apóstolo José Bonaite utilizou a palavra de 1º Coríntios 15:57, onde o Apóstolo Paulo coloca em evidência que só podemos conseguir a vitória por Jesus Cristo. Foi mencionado que pelos seus 50 anos de matrimônio eles têm alcançado uma vitória de ouro. Nesse período alternaram-se dias maravilhosos como também de lutas, a pesar disso ambos conquistaram por Jesus Cristo a grande vitória da fidelidade mútua e da fidelidade a Deus.

Reunião de servos com esposas em Carpina - Pernambuco



Na tarde do domingo, 28 de dezembro de 2014, o Bispo José Genival realizou uma reunião de servos com esposas na Igreja de Carpina. A cidade de Carpina, localizada a 80 quilômetros de Recife, é o local de residência do Bispo Genival, é uma ativa cidade no interior do estado de Pernambuco. A maioria dos servos com suas esposas, dos Distritos Recife e Belo Jardim estiveram presentes, assim como alguns ministérios que ativam no estado da Paraíba.



Recitais de Advento em São Paulo e Rio Grande do Norte

No dia 14 de dezembro de 2014, na Congregação de Bosque da Saúde, na cidade de São Paulo, foi realizado o Recital de Advento, do qual participaram 151 almas incluindo oito visitas. Após a oração inicial do Apóstolo José Bonaite, o coro geral de São Paulo, acompanhado por irmãos instrumentistas, apresentou um repertório mesclando hinos entoados na visita do Apóstolo Maior em São Paulo com hinos natalinos. Foram hinos que trouxeram grande alegria a todos que estavam presentes, resultando em uma festa maravilhosa no tempo de advento. Nessa

mesma data nas congregações de Lagoa do Poço e Conjunto Ipê, no Rio Grande do Norte, foram realizados concertos de advento. Os jovens integrantes do grupo de instrumentos tocaram as mais belas canções natalinas, sob a regência do Pastor Francisco de Lima. Tudo aconteceu num clima de muita alegria. A concorrência total para este dia foi 70 almas, dentre as quais 15 visitas.

